

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO
E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

DIRETÓRIO HOMILÉTICO



PAULUS

APRESENTAÇÃO

A homilia é parte integrante da celebração litúrgica, conforme nos recorda o Concílio Vaticano II e a Instrução Geral do Missal Romano¹. A homilia deve ser «como que o anúncio das maravilhas de Deus na história da salvação ou do mistério de Cristo»².

O *Diretório homilético*, apresentado pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, surge na sequência da indicação do Papa Bento XVI no número 60 da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*: «Pregar de modo adequado referindo-se ao Lecionário é verdadeiramente uma arte que deve ser cultivada. Por isso, dando continuidade à solicitação feita no sínodo anterior peço às autoridades competentes que, correlativamente ao Compêndio Eucarístico, se pense também em instrumentos e subsídios adequados para ajudar os ministros a desempenhar da melhor forma possível a sua tarefa, como, por exemplo, um Diretório sobre a homilia, de modo que os pregadores possam encontrar nele uma ajuda útil a fim de se prepararem no exercício do ministério. E depois, como nos lembra São Jerónimo, a pregação deve ser acompanhada pelo testemunho da própria vida: “Que as tuas ações não desmintam as tuas palavras, para que não aconteça que, quando tu pregares na igreja, alguém comente no seu íntimo: ‘Então porque é que tu não ages assim

¹ Cf. SC, n.ºs 7, 33, 52; IGMR, n.ºs 29, 65.

² SC, n.º 35, 2.

[...]?” No sacerdote de Cristo, devem estar de acordo a mente e a palavra.»

Trata-se de um texto bem elaborado e de um útil e precioso subsídio para a formação inicial e permanente dos pregadores bispos, presbíteros e diáconos. O texto articula-se em duas partes e dois apêndices: a homilia e o âmbito litúrgico; *ars praedicandi*. Na primeira parte descreve-se a natureza, a função e o contexto peculiar da homilia; na segunda parte exemplificam-se as coordenadas metodológicas que o homileta deve conhecer. Os apêndices recolhem as referências do *Catecismo da Igreja Católica* e do Magistério pós-conciliar sobre a homilia.

Esta forma concreta, breve e indicativa do *Directório homilético* é um contributo precioso para a arte da celebração. O Papa Francisco diz mesmo que a homilia «deve ter um carácter quase sacramental [...]. Na homilia, a verdade anda de mãos dadas com a beleza e o bem»³, onde se fala ao coração, a partir do coração santo da Palavra proclamada e celebrada.

✠ JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO
Bispo de Bragança-Miranda

³ FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, n.º 142.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

Prot. n.º 531/14

DECRETO

É muito significativo que, na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, o Papa Francisco tenha dedicado grande espaço ao tema da *homilia*. Os bispos reunidos em sínodo já tinham apontado luzes e sombras nessa matéria e algumas orientações a propósito haviam sido dadas nas Exortações Apostólicas Pós-Sinodais *Verbum Domini* e *Sacramentum caritatis* de Bento XVI.

Nessa linha, tendo presente o estabelecido pela *Sacrosanctum Concilium* e pelo Magistério que se lhe seguiu, preparou-se, à luz dos *Preliminares do Ordenamento das Leituras da Missa* e da *Instrução Geral do Missal Romano*, o presente *Diretório homilético*, articulado em duas partes.

Na primeira, intitulada *A homilia e o âmbito litúrgico*, descrevem-se a natureza, a função e o contexto peculiar da homilia, bem como alguns aspetos que a qualificam, ou seja, o ministro ordenado a quem ela compete, a referência à Palavra de Deus, a sua preparação próxima e remota, os destinatários.

Na segunda parte, *A arte da pregação*, são exemplificadas as coordenadas de metodologia e conteúdo que o homileta deve conhecer e ter presente quando prepara e profere a homilia. Propõem-se, de forma

indicativa e não exaustiva, chaves de leitura para o ciclo dominical e festivo da Missa, a partir do coração do ano litúrgico (Tríduo e Tempo Pascal, Quaresma, Advento, Natal, Tempo Comum), com acenos também às Missas feriais, de Matrimônio e Exequiais; nesses exemplos são aplicados os critérios evidenciados na primeira parte do *Diretório*, ou seja, a tipologia entre o Antigo e o Novo Testamento, a importância do trecho evangélico, o ordenamento das leituras, a correspondência entre liturgia da palavra e liturgia eucarística, mensagem bíblica e eucologia, celebração e vida, escuta de Deus e escuta da assembleia concreta.

Seguem-se dois apêndices. No primeiro, para evidenciar a ligação entre a homilia e a doutrina da Igreja Católica, indicam-se as referências ao *Catecismo*, em relação com algumas acentuações temáticas das leituras dominicais dos três ciclos anuais. No segundo apêndice, são indicadas as referências a textos de documentos do Magistério relativos à homilia.

O texto, submetido aos padres da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, depois de examinado e aprovado nas Reuniões Ordinárias de 7 de fevereiro e 20 de maio de 2014, foi apresentado ao Papa Francisco, que aprovou a publicação do *Diretório homilético*. Tem esta congregação o prazer de o publicar, fazendo votos de que a homilia «possa ser, realmente, uma experiência intensa e feliz do Espírito, um consolador encontro com a Palavra, uma fonte constante de renovação e crescimento» (*Evangelium gaudium*, n.º 135). Cada homileta, fazendo próprios os sentimentos do Apóstolo Paulo, reavive a consciência de que «como Deus nos achou dignos de nos confiar o Evangelho, assim o anunciamos: não para agradar aos homens, mas a Deus, que põe à prova os nossos corações» (1Ts 2,4).

As traduções nas principais línguas serão feitas pelo Dicastério, enquanto nas outras línguas a responsabilidade da tradução é confiada às conferências episcopais interessadas.

Nada obste em contrário.

Sede da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, 29 de junho de 2014, Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo.

ANTONIO CARD. CAÑIZARES LLOVERA

Prefeito

✠ ARTHUR ROCHE

Arcebispo Secretário

ABREVIATURAS

AG	<i>Ad Gentes</i> , Decreto do Concílio Vaticano II sobre a Atividade Missionária da Igreja
CIC	<i>Catecismo da Igreja Católica</i>
CL	<i>Christifideles laici</i> , Exortação Apostólica do Papa João Paulo II
DV	<i>Dei Verbum</i> , Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Divina Revelação
EG	<i>Evangelii gaudium</i> , Exortação Apostólica do Papa Francisco
EN	<i>Evangelii nuntiandi</i> , Exortação Apostólica do Papa Paulo VI
FD	<i>Fidei depositum</i> , Constituição Apostólica do Papa João Paulo II
IGMR	<i>Instrução Geral do Missal Romano</i>
OLM	<i>Ordo Lectionum Missae, Praenotanda</i> (Ordenamento das Leituras da Missa, Preliminares)
PO	<i>Presbyterorum ordinis</i> , Decreto do Concílio Vaticano II sobre o Ministério e a Vida dos Sacerdotes
RS	<i>Redemptionis Sacramentum</i> , Instrução da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina os Sacramentos
SC	<i>Sacrosanctum Concilium</i> , Constituição do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia
VD	<i>Verbum Domini</i> , Exortação Apostólica do Papa Bento XVI

INTRODUÇÃO

1. O presente *Diretório homilético* pretende dar uma resposta ao pedido formulado por alguns participantes no Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus. Acolhendo esse pedido, o Papa Bento XVI pediu às instâncias competentes que preparassem um Diretório sobre a homilia (cf. VD, n.º 60). A propósito, já ele fizera sua preocupação dos padres do precedente sínodo, no sentido de haver mais cuidado na preparação da homilia (cf. *Sacramentum caritatis*, n.º 46). Também o seu sucessor, o Papa Francisco, faz da pregação uma das prioridades da vida da Igreja, como claramente emerge da sua primeira Exortação Apostólica *Evangelium gaudium*.

Descrevendo a homilia, os Padres do Concílio Vaticano II sublinharam a natureza única da pregação no contexto da Sagrada Liturgia: «Exerça-se com toda a fidelidade e exatidão o ministério da pregação, cujas fontes principais são a Sagrada Escritura e a Liturgia, como anúncio das maravilhas de Deus na história da salvação, isso é, no mistério de Cristo, mistério sempre presente e operante em nós, sobretudo nas celebrações litúrgicas.» (SC, n.º 35,2) Durante muitos séculos, a pregação foi sobretudo um ensinamento moral ou doutrinal, proferido nas Missas festivas, mas não necessariamente integrado na própria celebração. Depois, com o movimento litúrgico católico, iniciado no final do século e que procurou integrar a piedade pessoal e a espiritualidade litúrgica dos fiéis, foram feitos esforços para aprofundar o nexos intrínseco entre a Escritura e o culto. Tais esforços, encorajados pelos Sumos Pontífices ao longo

de toda a primeira parte do século xx, amadureceram os seus frutos na visão da Liturgia da Igreja que o Concílio Vaticano II nos transmitiu. A natureza e função da homilia devem ser entendidas nessa perspectiva.

2. Nos últimos cinquenta anos, muitas dimensões da homilia, na linha do pensamento conciliar, foram aprofundadas quer no ensinamento do Magistério da Igreja, quer na experiência quotidiana dos que exercem o ministério da pregação. O objetivo do presente *Diretório* é apresentar a finalidade da homilia como a descrevem os documentos da Igreja, desde o Concílio Vaticano II até à Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, e oferecer um guia baseado nessas fontes, para ajudar os homiletas a desempenharem corretamente e com eficácia a sua missão. Em Apêndice ao *Diretório*, são indicadas as referências aos documentos mais importantes, mostrando assim como as recomendações conciliares foram, em parte, enraizadas e aprofundadas nos últimos cinquenta anos. Por outro lado, tais referências revelam a necessidade de uma ulterior reflexão para se chegar ao género de pregação desejado pelo Concílio.

Como introdução à temática, podemos sublinhar quatro pontos de importância perene e que os documentos conciliares descrevem com brevidade. O primeiro é, naturalmente, o lugar da Palavra de Deus na celebração litúrgica e o que isso significa para a função da homilia (cf. SC, n.ºs 24, 35, 52, 56). O segundo diz respeito aos princípios da interpretação bíblica católica, enunciados pelo Concílio, que encontram uma especial expressão na homilia litúrgica (cf. DV, n.ºs 9-13, 21). O terceiro ponto tem a ver com as consequências dessa compreensão da Bíblia e da Liturgia para o próprio homileta, que tem de conformar com ela, não só a abordagem que lhe faz na preparação da homilia,

mas toda a sua vida espiritual (cf. DV, n.º 25; PO, n.ºs 4, 18). Por fim, o quarto ponto refere-se às necessidades daqueles a quem é dirigida a pregação da Igreja, às suas culturas e situações de vida, também elas determinantes para a forma da homilia, uma vez que ela tem também a função de converter ao Evangelho a vida do ouvinte (cf. AG, n.º 6). Estas breves mas importantes orientações influenciaram a pregação católica nas décadas a seguir ao Concílio; a sua compreensão teve expressão concreta na legislação da Igreja, e foram amplamente tratadas e desenvolvidas no ensinamento dos Pontífices, como claramente provam as citações do presente *Diretório* e o elenco dos documentos relevantes, indicados no Apêndice II.

3. O *Diretório homilético* procura assimilar as avaliações dos últimos cinquenta anos, revê-las criticamente, ajudar os homiletas a valorizar a função da homilia e oferecer-lhes um guia no cumprimento de uma missão tão essencial na vida da Igreja. O objeto é, sobretudo, a homilia proferida na Eucaristia dominical, mas quanto nele se diz aplica-se, analogicamente, à homilética ordinária de qualquer outra celebração litúrgica e sacramental. As sugestões que aqui se fazem são, portanto e necessariamente, gerais; estamos, de facto, num campo muito variável do ministério, quer pela diversidade de cultura entre as diversas assembleias, quer pelos talentos e limites de cada homileta. Todo o homileta deseja melhorar a pregação e, por vezes, as múltiplas exigências da ação pastoral, aliadas a um sentido de inadequação pessoal, podem levar ao desânimo. É verdade que alguns, por capacidade e formação, têm mais dom de palavra do que outros. A consciência do próprio limite nesta matéria pode, porém, ser superada, recordando que Moisés sofria de uma dificuldade no falar (cf. Ex 4,10), Jeremias

considerava-se demasiado jovem para pregar (cf. Jr 1,6) e Paulo, como ele próprio reconhece, sentia temor e tremor (cf. 1COR 2,2-4). Para se tomar um homileta eficaz, não é necessário ser um grande orador. Naturalmente, a arte oratória ou de falar em público, inclusive o uso apropriado da voz e mesmo do gesto, contribui para a eficácia da homilia. Embora se trate de matéria que ultrapassa a finalidade do presente *Diretório*, é um aspeto importante para quem faz a homilia. O essencial é que o homileta ponha a Palavra de Deus no centro da sua vida espiritual, conheça bem o seu povo, reflita sobre os acontecimentos do seu tempo, procure constantemente desenvolver as capacidades que o ajudem a pregar de forma apropriada e, sobretudo, consciente da própria pobreza espiritual, invoque na fé o Espírito Santo como principal artífice no tornar dócil aos divinos mistérios o coração dos fiéis. Recorda-o o Papa Francisco: «Renovemos a nossa confiança na pregação, que se funda na convicção de que é Deus que deseja alcançar os outros através do pregador e de que Ele mostra o seu poder através da palavra humana.» (EG, n.º 136).

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
DECRETO.....	7
INTRODUÇÃO	11

PRIMEIRA PARTE A HOMILIA E O ÂMBITO LITÚRGICO

I. A HOMILIA	17
II. A INTERPRETAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA	24
III. A PREPARAÇÃO	34

SEGUNDA PARTE A ARTE DA PREGAÇÃO

I. O TRÍDUO PASCAL E O TEMPO PASCAL..	46
A. LEITURA DO ANTIGO TESTAMENTO NA QUINTA-FEIRA SANTA.....	46
B. LEITURA DO ANTIGO TESTAMENTO NA SEXTA-FEIRA SANTA	48
C. LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO NA VIGÍLIA PASCAL.....	51
D. LECIONÁRIO PASCAL.....	52
II. OS DOMINGOS DA QUARESMA.....	57
A. O EVANGELHO DO DOMINGO I DA QUARESMA	58
B. O EVANGELHO DO DOMINGO II DA QUARESMA	60
C. Os DOMINGOS III, IV E V DA QUARESMA.....	63
D. O DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR	71

III. OS DOMINGOS DO ADVENTO	72
A. O DOMINGO I DO ADVENTO	73
B. Os DOMINGOS II e III DO ADVENTO	77
C. O DOMINGO IV DO ADVENTO.....	81
IV. O TEMPO DO NATAL	89
A. AS CELEBRAÇÕES DO NATAL.....	89
B. A FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA.....	96
C. A SOLENIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS	98
D. A SOLENIDADE DA EPIFANIA.....	99
E. A FESTA DO BATISMO DO SENHOR	104
V. OS DOMINGOS DO TEMPO COMUM.....	108
VI. OUTRAS OCASIÕES	115
A. A MISSA FERAL.....	115
B. MATRIMÓNIO	117
C. EXÉQUIAS.....	118

APÊNDICE I

A HOMILIA E O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA	119
---	-----

APÊNDICE II

FONTES ECLESIAIS PÓS-CONCILIARES RELEVANTES SOBRE A PREGAÇÃO	163
---	-----